

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REQUERIMENTO N.º DE 2007**

(Do Senhor Paulo Rubem Santiago)

Requer a realização de audiência pública para discutir a proposta de constituição de uma TV Pública no Brasil : Impactos na Educação e na Cultura.

Senhor Presidente

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de audiência pública para discutir a proposta de constituição de uma TV Pública no Brasil : impactos na educação e na cultura..

Para tanto, requeiro sejam convidados a participar da audiência :

- O Sr. Ministro da Cultura - Gilberto Gil
- O Sr. Ministro das Comunicações - Hélio Costa
- Representante do Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações

JUSTIFICAÇÃO

Frente a discussão de TV publica, é mais do que oportuno que se discuta e se reflita sobre os caminhos e descaminhos da TV Educativa e Cultural no Brasil. Com a existência de um panorama comercial na TV aberta e por assinatura, e de concessionárias plenamente estabelecidas, e com a abertura da discussão sobre o sistema digital a ser implantado num futuro próximo, a importância e reafirmação da necessidade de canais de expressão e emissoras públicas é inevitável e fundamental.

Qual seria o papel e a contribuição social da TV Pública no Brasil, neste século XXI, que anuncia a revolução das tecnologias de distribuição de sinais e o amplo desenvolvimento dos processos de digitalização?

Não há ainda um pensamento estratégico e comum, que vise a criação de uma organização de emissoras públicas que possa se diferenciar das redes comerciais pelo seu conteúdo, pela sua diversidade. A sustentabilidade das emissoras educativas no Brasil é também muito precária, a parceria com a iniciativa privada e a entrada de patrocinadores é uma realidade, mesmo que não assumida em lei.

A indústria cresceu, estabeleceu-se e tem mostrado sua eficiência. Porém, a abertura de novos canais e a necessidade de audiência a qualquer custo passou a determinar a programação, gerando nos dias de hoje, por vezes, a banalização da violência, do sexo, da discriminação e do preconceito, ignorando valores culturais e ferindo, muitas vezes, os valores éticos e humanos. Os excessos e a falta de regulamentação acabaram por colocar a discussão sobre a qualidade da TV na agenda social do país.

Hoje, a sociedade e o Estado começam a se dar conta da necessidade de uma televisão voltada para a sociedade, com uma programação que valorize o público não somente como consumidor, mas fundamentalmente como cidadão.

Sala dos Comissões, de de 2007

**Deputado Paulo Rubem Santiago
PT /PE**